



## 9º Seminário de Extensão

### SERVIÇO DE APOIO AO TRABALHADOR (SAT): PROPONDO NOVA METODOLOGIA DE TRABALHO A PARTIR DO RECADASTRAMENTO DOS SEUS PARTICIPANTES

#### Autor(es)

---

MARIANA CASTILHO SANTOS  
LIRIAN CAROLINA BALTIERI DA SILVA

#### Orientador(es)

---

Fernanda Aguilera

#### Apoio Financeiro

---

FAE

#### 1. Introdução

---

Introdução O trabalho é importante em nossa vida por ser um dos determinantes das nossas relações sociais, dos padrões de conduta, do nosso linguajar, das condições de vida como: a saúde, a moradia, as vestimentas, dentre outros. “O trabalho pode ser entendido como o exercício da atividade humana que impele o homem à busca pela sobrevivência. Assim, o trabalho é visto como um meio de se obter a satisfação das necessidades e de permitir a busca da auto-realização” (MELO-SILVA, 2003, p. 409). É pensando nessa importância do trabalho e na necessidade de se prover meios para ajudar a aqueles que não estão inseridos neste mercado, por meio de uma parceria entre o Curso de Psicologia da Unimep e a Paróquia São Francisco Xavier, foi iniciado o Serviço de Apoio ao Trabalhador (SAT), em 1998. Este programa tem como objetivo prestar assistência aos desempregados do município de Piracicaba, informando-os sobre o mercado de trabalho e sobre os requisitos exigidos para nele ser inserido; busca também encontrar alternativas junto aos que não possuem condições de atender a tais exigências na perspectiva de minimizar seus problemas pessoais, profissionais e sociais. Este trabalho vem sendo desenvolvido há nove anos, e neste projeto, FAE (Fundo de Apoio à Extensão) 2006/2007, recebeu o título de: SERVIÇO DE APOIO AO TRABALHADOR (SAT): uma nova estratégia de orientação e acompanhamento a jovens e adultos em busca de trabalho. A atividade sob a responsabilidade dessa bolsista consistiu no cadastramento das pessoas que se inscreveram no SAT/Itapuã, no período de 1998 a 2005 (1300 inscritos). A realização do cadastramento iniciou-se no projeto FAE 2005/2006 e, o contato com aqueles que foram usuários do programa, possibilitou uma avaliação dos trabalhos realizados por meio do feedback sobre como as orientações fornecidas foram compreendidas e o quanto elas auxiliaram no momento do desemprego.

## 2. Objetivos

---

Através do cadastramento buscou-se identificar os participantes inscritos no SAT, no período de 1998 a 2005, que ainda residiam no bairro Itapuã ou na região e, também, realizar um estudo que possibilitasse um feedback dessas pessoas em relação aos serviços prestados pelo SAT. Finalmente pretendeu-se resgatar o contato com tais pessoas, dada à possibilidade de ainda estarem em situação de desemprego e o encontro com a bolsista poderia representar um importante apoio psicológico, bem como fornecer-lhes orientações para que pudessem ser novamente usuários do SAT e, nesta condição, usufruírem toda estrutura que o programa oferece.

## 3. Desenvolvimento

---

Este trabalho contou com recursos financeiros do FAE para o material de consumo (folhas sulfite, disketes e cartucho de tintas para impressão), auxílio financeiro às bolsistas e às duas professoras/orientadoras: Dra. Maria Elisabeth Caetano e a Me. Fernanda Aguilera. A Paróquia forneceu o apoio logístico: uma sala mobiliada, situada no seu interior, e custeou o uso do telefone. Um computador foi doado pela comunidade e o Centro de Estudos Avançados Psicologia (CEAPsi), do Curso de Psicologia da Unimep, disponibilizou o espaço para as supervisões da equipe. A carga horária utilizada para o desenvolvimento das atividades foi de vinte horas semanais: dezoito horas para o campo e duas para as supervisões. Três estagiárias voluntárias, de diferentes semestres do curso de Psicologia, contribuíram durante a coleta dos dados, disponibilizando cinco horas semanais cada uma. O Jardim Tatuapé, Tatuapé I e Tatuapé II foram os bairros selecionados para a realização do trabalho; a escolha se deu pela proximidade desses bairros com a Paróquia e por apresentarem o maior número de participantes cadastrados a serem entrevistados; 181 fichas cadastrais. Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas realizadas no domicílio de cada participante. Ao chegar a casa, explicava-se, inicialmente, o objetivo do trabalho; era lido e entregue o Termo de Livre Consentimento à Pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimep, o qual era assinado em duas vias. Para subsidiar a entrevista foi elaborado um roteiro, com 12 questões objetivas, visando facilitar o responder dos entrevistados. Alguns exemplos de questões: Há quanto tempo está desempregado? O que achou dos serviços prestados pelo SAT? Por que não retornou mais ao SAT? Durante o tempo que não frequentou o SAT participou de alguma entrevista? As informações tinham por objetivo a atualização dos dados, pessoais e profissionais, dos participantes no arquivo do SAT. Foi elaborado um panfleto de divulgação de todas as atividades desenvolvidas; este era entregue ao participante, após a realização da entrevista na perspectiva de motivá-los a serem novamente usuários de nosso programa. Os participantes que não se encontravam em suas residências no dia da visita foram contatados para a realização da entrevista via telefone. Este procedimento foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, essa metodologia não obteve sucesso, uma vez que o número correspondente às entrevistas realizadas por este recurso compreende a zero. As respostas dos participantes, emitidas pessoalmente, foram organizadas em tabelas e realizada uma breve análise, quantitativa e qualitativa.

## 4. Resultados

---

Das 181 fichas foram visitados 165 domicílios e realizados 187 contatos telefônicos. Dos domicílios visitados: 26 pessoas responderam à entrevista; 36 não atenderam às nossas visitas; 46 pediram para que a estagiária voltasse outra hora; 03 mudaram de cidade; 35 mudaram de endereço; 03 mudaram de endereço, mas ainda continuam no bairro; 02 pessoas foram encontradas e não quiseram responder ao questionário; 03 pessoas nos informou que o participante já está trabalhando; 10 fichas referiam à uma rua que mudou de nome e, conseqüentemente, os números das casas mudaram; e, uma ficha não foi encontrado o endereço. À primeira questão, você se lembra o que é o SAT, 18 pessoas responderam não e 8 sim. Quando perguntados sobre a contribuição do SAT, 100% dos participantes não souberam responder. Os que estavam desempregados responderam como motivo por esta condição: o emprego está difícil; têm criança pequena; idade; problemas de saúde; falta de estudos, dentre outros. O tempo de desemprego variou de 01 mês até 11 anos. Quando perguntados sobre a última vez em que estiveram no SAT, aproximadamente 90%

respondeu uma única vez, no dia do preenchimento da ficha cadastral e como motivo para não retornarem: falta de tempo; desistiu de procurar por emprego; esquecimento; não soube responder; conseguiu emprego, etc. Sobre participar de processos seletivos durante o período de 1998 a 2005: 46% responderam que não e 56% sim e, desses 56%, 16% conseguiram a vaga. Quanto à percepção que os participantes têm sobre os serviços prestados pelo SAT, identificamos um índice de satisfação de, aproximadamente, 80%, no entanto, 80% dos entrevistados não conseguem identificar no que o SAT os teria ajudado. Quanto à situação em que se encontram aqueles que estão desempregados, perguntamos o que eles achavam que lhes falta para conseguir um emprego, novamente obtivemos respostas como: idade; especialização; falta de experiência. Sobre os programas de capacitação profissional que realizamos, perguntamos se ficaram sabendo de algum encontro ou atividade que teria sido realizada no ano passado e apenas uma pessoa diz ter sido comunicada. Nessa mesma perspectiva de feedback perguntamos sobre os cursos que os participantes consideravam importante para sua colocação no mercado de trabalho e responderam: informática; nenhum curso; enfermagem. Para finalizar o questionário a pergunta realizada foi acerca de um lugar o qual o candidato almejava trabalhar e obtivemos: empresa; firma e restaurante, dentre outros. Vale ressaltar que alguns dos entrevistados quando perguntados se estavam trabalhando, disseram que não, mesmo trabalhando enquanto autônomos, fazendo “bicos”. Isto revela a concepção de trabalho enquanto uma atividade exercida formalmente, com carteira assinada, horários a cumprir, uso de uniformes e outros quesitos de um emprego formal. Frente a tais resultados pode-se concluir que, para essas pessoas, o cadastramento do SAT foi visto como um local a mais para “se deixar o nome”. Quer em decorrência do tempo passado quer em decorrência da metodologia de trabalho adotada, essas pessoas não conseguiram compreender a função do SAT enquanto um espaço de orientação e preparação para o desenvolvimento de uma pessoa para uma atividade laboral. Pode-se observar que poucas foram as pessoas que durante esse período, 1998 a 2005, conseguiram uma colocação no mercado formal e, embora exerçam atividades no mercado informal estas não têm o status de “ter um trabalho”. Constatou – se também que as pessoas desempregadas têm clareza dos fatores que as excluem do mercado formal: idade, escolaridade e capacitação profissional; no entanto, não se observa uma intenção de eliminar tais barreiras, mesmo tendo no próprio bairro programas gratuitos de capacitação profissional e cursos supletivos.

## 5. Considerações Finais

---

O trabalho do cadastramento não é uma tarefa fácil uma vez que uma das características da população trabalhada é a constante mudança de endereço e de telefones. Além disso, há uma resistência para engajarem em atividades que não compreendam como sendo de seus interesses ou que não garantam retorno a curto prazo. Ao entrevistar as pessoas percebeu-se que as não inseridas no mercado de trabalho formal sentiam-se desanimadas, desacreditas e desestimuladas. É nesse cenário de dificuldades e de desamparo que procuramos desenvolver nosso trabalho, procurando fazer com que as pessoas compreendam que dada às exigências do mercado formal e a sua própria condição pessoal, uma possibilidade de buscar seus referenciais enquanto trabalhadores é engajando-se em atividades laborais informais. Para que tal engajamento seja bem sucedido, faz-se necessário que elas se capacitem e se preparem para atuar nesse segmento de mercado. Assim, enquanto proposição decorrente do cadastramento, algumas alternativas foram pensadas: 1) um curso de capacitação profissional voltado para o processo seletivo, mais especificamente para o comportamento profissional nas entrevistas. Tal curso foi planejado e programa para ser desenvolvido no mês de julho de 2007 (não ocorreu devido à ausência de participantes); 2) pensar, juntamente com outras áreas do saber, um programa de divulgação do SAT com conteúdo e metodologia que efetivamente seja compreendido pela população alvo; 3) pensar em alternativas que promovam o engajamento dessa população nas atividades já disponíveis, no SAT e na comunidade, e que tem como objetivo minimizar os problemas enfrentados quando na busca de emprego, os quais corresponderiam a capacitação profissional e a escolaridade.

## Referências Bibliográficas

---

MELO-SILVA, L.L.; SANTOS, M.A.; SIMÕES, J.T.; AVI, M.C. & Cols. **Arquitetura de uma Ocupação. Orientação Profissional: teoria e prática** . São Paulo: Vetor, 2003, v.1.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. **Política de Extensão**. Piracicaba: UNIMEP, 1998, 2ª edição.